

Teologia das Religiões

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marcal Ribeiro
(Organizadores)

Teologia das Religiões

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T314 Teologia das religiões [recurso eletrônico] / Organizadores Solange Aparecida de Souza Monteiro, Paulo Rennes Marcal Ribeiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-068-1

DOI 10.22533/at.ed.681192401

1. Religião. 2. Teologia – Estudo e ensino. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Ribeiro, Paulo Rennes Marcal.

CDD 200.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“Sonhos se constroem com várias mãos”. Assim nasceu esse trabalho. Assim nascem os projetos de Solange Monteiro e Paulo Rennes. Assim se fertilizam em nós os seus sonhos. Assim se tecem as malhas de que é composto este todo universo da Diversidade. As questões que nos inquietam, os dilemas que nos afligem, os paradigmas que nos desafiam em práticas acadêmicas, docentes, constantes, se imbricam no amálgama pulsante desta obra que visa, acima de tudo, “desacomodar”. Pois que tudo que pulsa é vivo, está imerso na dinâmica do que se transforma, no impulso do que se recria, na ânsia do que se reinventa. Esta a matéria de que se alimenta essa reunião de pensamentos, essas vozes que se encontram, esses fios que se comungam em discussões teóricas. Desacomodar diante de tudo que não é “deslimite”, como diria Manoel de Barros. Trazer ao centro das discussões tudo que possa ter ficado à margem, de alguma forma. Questões relativas à religião, identidade, cultura, formação, representatividade, alienação, persuasão, silenciamento, subalternidade, apropriação, resistência. Assim é que o primeiro artigo deste livro, de autoria Edson Munck Junior Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora **“Vim para sofrer as influências do tempo / E para afirmar o princípio eterno de onde vim”**: a resignificação do sagrado em Murilo Mendes. O objetivo do trabalho é o de contribuir para o debate pertinente a obra poética *Tempo e eternidade*, publicada por Murilo Mendes em 1935, pode ser lida como promotora de diálogo entre o modernismo e a tradição bíblico-cristã. O livro, elaborado em parceria com o poeta Jorge de Lima, tinha, em sua primeira edição, a epígrafe “restauraremos a Poesia em Cristo”. No artigo **A Doutrina da Salvação no Brasil e a Violência Contra a Mulher e Os Direitos Humanos**, autora pretende demonstrar que nas matrizes mentais do pensamento vigente brasileiro existe uma influência teológica visibilizadas em imagens e em crenças, e que essas representações, além de serem extremamente violentas, revelam dois paradigmas cunhados na história do cristianismo e recriados na colonização do Brasil pela América Portuguesa. Os temas polêmicos também estão presentes no artigo, a Imprudência de Moisés, uma Reflexão a Partir de Números 20.2-13. Com o objetivo de vislumbrar qual teria sido a atitude que Moisés praticou, que o impediu de entrar na Terra Prometida de Reginaldo Pereira de Moraes Faculdades Batista do Paraná, PPG Teologia (Mestrado Profissional) Curitiba – Paraná. **No Artigo “a Influência dos Movimentos Sociais na Formação da vontade do Estado Brasileiro e na Promoção dos Direitos Humanos** das autoras de Rosângela Angelin e Maitê Alexandra Bakalarczyk Corrêa, aborda o tema *Direitos Humanos e Movimentos Sociais no Brasil*, tendo como parâmetro indagar acerca da influência dos movimentos sociais na formação da vontade do Estado brasileiro e na consequente promoção dos direitos humanos. **No artigo A questão Fenomênica da Morte e a Possibilidade de uma Fenomenologia do Morrer nas Ciências das Religiões** de autoria de Ana Cândida Vieira Henriques, a autora pretende expor os

diferentes conceitos de morte, visto que o termo se reveste de vários significados, com o intuito de que essa distinção possa nos fornecer subsídios suficientes para pensar numa fenomenologia do morrer no âmbito das Ciências das Religiões. Arraias – TO e a Festa de Nossa Senhora das Candeias: Aspectos Histórico-Devocionais de autoria de Joaquim Francisco Batista Resende, descreve a história da cidade e sua correlação com a vivência da fé cristã a partir desse festejo. Relatar-se-á historicamente a devoção, numa retrospectiva dentro da história da Igreja do Brasil e sua inserção na vida da comunidade. No artigo **Campanhas da Fraternidade Ecumênicas: Espaço para a Convivência Ecumênica de Crianças, Adolescentes e Jovens** dos autores Luís Felipe Lobão de Souza Macário CEM Joana Benedicta Rangel / CE Elisiário Matta Maricá/RJ, sobre as campanhas da fraternidade ecumênicas realizadas nos anos de 2000, 2005 e 2010, utilizando como principais fontes de pesquisa seus respectivos manuais para, através de uma leitura crítica, destacar sua origem, sua organização, seus objetivos gerais e específicos, assim como o desenvolvimento de seus temas. No artigo **Os Sentidos para Confissão Católica no Discurso do Papa Francisco**, dos autores Heitor Messias Reimão de Melo, Letícia Jovelina Storto, Solange Aparecida de Souza Monteiro, Paulo Rennes Marçal Ribeiro os autores procuram analisar a ressignificação das questões doutrinárias e do sacramento da confissão, buscando (des)construir o discurso religioso. Para isso, está fundamentada em Brandão (2004), Orlandi (2015a, 2015b, 2005, 2001), Lagazzi (1988) e Chauí (1984). **Descalça-te, a Terra é Sagrada: A Hermenêutica de Luís da Câmara Cascudo Na História Bíblica Do Êxodo 3:5.** de autoria Erielton de Souza Martins, este artigo relata artigo relata sobre o gesto simples de Moisés ao retirar as sandálias para adentrar num lugar sagrado, sinal este que perdura em algumas culturas há milênios. No artigo o **Hibridismo Religioso: As Tradições Católicas, Afro-Brasileiras e o Espiritismo** de autoria de Eroflim João de Queiroz, o autor investigar nas tradições religiosas católicas e afro-brasileiras a influência do hibridismo religioso nos elementos apropriados pela doutrina Kardecista para sua configuração no Recife. No artigo **Morte e Medo: Compreendendo a Finitude Humana a Partir de Levinas**, o autor Anderson Fernando Rodrigues Mendes Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP investigar a compreensão sobre a morte na filosofia de Emmanuel Levinas (1905-1995), e suas repercussões psicológicas próprias do evento do morrer, como, por exemplo, o medo e a angústia. No artigo O Filho e o Espírito Santo, de autoria de Aurea Marin Burocchi. A autora busca realizar uma aproximação do Espírito Santo da vida cotidiana dos homens e das mulheres de hoje, favorecendo a riqueza do viver a comunhão da vida trinitária. **Morte e Medo: Compreendendo a Finitude Humana a Partir de Levinas, de autoria de** Anderson Fernando Rodrigues Mendes, que investigar a compreensão sobre a morte na filosofia de Emmanuel Levinas (1905-1995), bem como suas repercussões psicológicas próprias do evento do morrer, como, por exemplo, o medo e a angústia. No artigo **O Livro de Ester: Análise do Livro A partir da Teoria da Enunciação e Sua Contribuição para Compreensão da**

História, de autoria de João Carlos Domingues dos Santos Rodrigues, o autor busca mostrar não neutralidade a linguagem, marcada pelas influências que recebemos e por como o outro a acolhe. No artigo **Os fundamentos e missão da pastoral do meio ambiente** de autoria de Ulysses Gusman Júnior, aborda sobre o documento conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe apresenta-nos a necessidade do cuidado com a criação, lembrando que a criação é manifestação do amor providente de Deus.

No artigo religião e Esfera Pública: Os Riscos da Violação de Neutralidade do Estado Laico de autoria de Sérgio Murilo Rodrigues, aborda as duas teses centrais de Carl Smith em *Politische Theologie* (1922) são: “soberano é quem decide sobre o estado de exceção” e “todos os conceitos expressivos da doutrina do Estado moderna são conceitos teológicos secularizados”. **Religião e Religiosidade entre os Imigrantes Japoneses no Rio Grande Do Sul: Diálogos Culturais entre Brasil e Japão dos autores Tomoko Kimura Gaudioso e André Luis Ramos Soares**, o trabalho busca apresentar as adaptações, remanejamento e práticas religiosas percebidas entre os imigrantes japoneses residentes na região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Sujeito de Direitos Humanos, Sujeito da Cultura Hebraica e Sujeito em Alain Touraine: Interfaces, o autor** Noli Bernardoahn procura-se demonstrar interfaces possíveis entre a compreensão de Alain Touraine sobre sujeito e ator/atriz social, o sujeito profético da cultura hebraica, especificamente a partir do livro bíblico de Miquéias 3,8, e o sujeito de direitos humanos, compreendendo-o situado espacial e temporalmente. No artigo **UMA PERSPECTIVA PARA A TEOLOGIA DA SAÚDE NO CONTEXTO DA CAPELANIA HOSPITALAR**, o autor Rômulo Anderson Matias Ferreira, investiga a relação íntima com a corporeidade até o ponto de não poder prescindir dela. A partir da definição de saúde pela Organização Mundial de Saúde, é cada vez mais pacífico que a saúde é uma realidade multidimensional, fazendo surgir a necessidade de compreensão dos aspectos que a compõem.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	10
“VIM PARA SOFRER AS INFLUÊNCIAS DO TEMPO / E PARA AFIRMAR O PRINCÍPIO ETERNO DE ONDE VIM”: A RESSIGNIFICAÇÃO DO SAGRADO EM MURILO MENDES	
Edson Munck Junior	
DOI 10.22533/at.ed.6811924011	
CAPÍTULO 2	17
A DOCTRINA DA SALVAÇÃO NO BRASIL E A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E OS DIREITOS HUMANOS	
Claudete Ribeiro de Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.6811924012	
CAPÍTULO 3	28
A IMPRUDÊNCIA DE MOISÉS, UMA REFLEXÃO A PARTIR DE NÚMEROS 20.2-13	
Reginaldo Pereira de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.6811924013	
CAPÍTULO 4	40
A INFLUÊNCIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA FORMAÇÃO DA VONTADE DO ESTADO BRASILEIRO E NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS	
Rosângela Angelin	
Maitê Alexandra Bakalarczyk Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.6811924014	
CAPÍTULO 5	56
A QUESTÃO FENOMÊNICA DA MORTE E A POSSIBILIDADE DE UMA FENOMENOLOGIA DO MORRER NAS CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES	
Ana Cândida Vieira Henriques	
DOI 10.22533/at.ed.6811924015	
CAPÍTULO 6	69
ARRAIAS – TO E A FESTA DE NOSSA SENHORA DAS CANDEIAS: ASPECTOS HISTÓRICO-DEVOCIONAIS	
Joaquim Francisco Batista Resende	
DOI 10.22533/at.ed.6811924016	
CAPÍTULO 7	75
SENTIDOS PARA CONFISSÃO CATÓLICA NO DISCURSO DO PAPA FRANCISCO	
Heitor Messias Reimão de Melo	
Letícia Jovelina Storto	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.6811924017	
CAPÍTULO 8	86
CAMPANHAS DA FRATERNIDADE ECUMÊNICAS: ESPAÇO PARA A CONVIVÊNCIA ECUMÊNICA DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS	
Luís Felipe Lobão de Souza Macário	
DOI 10.22533/at.ed.6811924018	

CAPÍTULO 9	95
DESCALÇA-TE, A TERRA É SAGRADA: A HERMENÊUTICA DE LUÍS DA CÂMARA CASCU DO NA HISTÓRIA BÍBLICA DO ÊXODO 3:5.	
Erielton de Souza Martins	
DOI 10.22533/at.ed.6811924019	
CAPÍTULO 10	102
HIBRIDISMO RELIGIOSO: AS TRADIÇÕES CATÓLICAS, AFRO-BRASILEIRAS E O ESPIRITISMO	
Eroflim João de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.68119240110	
CAPÍTULO 11	113
MORTE E MEDO: COMPREENDENDO A FINITUDE HUMANA A PARTIR DE LEVINAS	
Anderson Fernando Rodrigues Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.68119240111	
CAPÍTULO 12	121
O FILHO E O ESPÍRITO SANTO	
Aurea Marin Burocchi	
DOI 10.22533/at.ed.68119240112	
CAPÍTULO 13	137
O LIVRO DE ESTER: ANÁLISE DO LIVRO A PARTIR DA TEORIA DA ENUNCIÇÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA COMPREENSÃO DA HISTÓRIA	
João Carlos Domingues dos Santos Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.68119240113	
CAPÍTULO 14	144
OS FUNDAMENTOS E MISSÃO DA PASTORAL DO MEIO AMBIENTE	
Ulysses Gusman Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.68119240114	
CAPÍTULO 15	153
RELIGIÃO E ESFERA PÚBLICA: OS RISCOS DA VIOLAÇÃO DE NEUTRALIDADE DO ESTADO LAICO	
Sérgio Murilo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.68119240115	
CAPÍTULO 16	160
RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE ENTRE OS IMIGRANTES JAPONESES NO RIO GRANDE DO SUL: DIÁLOGOS CULTURAIS ENTRE BRASIL E JAPÃO	
Tomoko Kimura Gaudioso	
André Luis Ramos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.68119240116	
CAPÍTULO 17	167
SUJEITO DE DIREITOS HUMANOS, SUJEITO DA CULTURA HEBRAICA E SUJEITO EM ALAIN TOURAINE: INTERFACES	
Noli Bernardo Hahn,	
DOI 10.22533/at.ed.68119240117	

CAPÍTULO 18	180
UMA PERSPECTIVA PARA A TEOLOGIA DA SAÚDE NO CONTEXTO DA CAPELANIA HOSPITALAR	
Rômulo Anderson Matias Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.68119240118	
SOBRE OS ORGANIZADORES	186

CAMPANHAS DA FRATERNIDADE ECUMÊNICAS: ESPAÇO PARA A CONVIVÊNCIA ECUMÊNICA DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS

Luís Felipe Lobão de Souza Macário

CEM Joana Benedicta Rangel / CE Elisiário Matta
Maricá/RJ

RESUMO: Artigo sobre as campanhas da fraternidade ecumênicas realizadas nos anos de 2000, 2005 e 2010, utilizando como principais fontes de pesquisa seus respectivos manuais para, através de uma leitura crítica, destacar sua origem, sua organização, seus objetivos gerais e específicos, assim como o desenvolvimento de seus temas – em especial, através dos subsídios produzidos para crianças, adolescentes e jovens –, tendo por meta identificá-las como um espaço para a convivência ecumênica durante a infância, a adolescência e a juventude. Partindo de um pequeno histórico sobre a evolução do movimento ecumênico no mundo e no Brasil e passando pelas origens da Campanha da Fraternidade, o trabalho tem, por conclusão, o reconhecimento de alguns pontos positivos gerados pelas campanhas da fraternidade ecumênicas, como, dentre outros, a aproximação e a colaboração entre as diferentes igrejas no trabalho de planejamento e organização dos eventos das campanhas, assim como a necessidade da constituição de equipes para dirigir as atividades das mesmas, que, além de estudar seus temas e subsídios, tiveram também de conhecer os princípios do

ecumenismo.

PALAVRAS-CHAVE: Religião. Cristianismo. Ecumenismo. Campanha da Fraternidade.

ABSTRACT: The article is about the ecumenical fraternity campaign which happened in the years 2000, 2005 and 2010, using as main sources of research their respective manuals, through a critical reading, showing their origin, their organization, their general and specific objectives, as well as the development of their themes – in particular, through subsidies for children, adolescents and young people – with the intention to identify them as a place for ecumenical co-existence during childhood, adolescence and the youth. Starting from a small history of the ecumenical movement evolution in the world and in Brazil and the origins of the fraternity campaign work that has been recognized in some good points raised by the campaigns of the fraternity as ecumenical, among others, the approach and the collaboration between the different churches in the planning work and events organization of the campaigns, as well as the need of the establishment of teams to direct the activities of the same, which, in addition to study your subjects and subsidies, have also to know the principles of ecumenism.

KEYWORDS: Religion. Christianity. Ecumenism. Fraternity campaign.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo foi construído a partir da minha monografia intitulada *As Campanhas da Fraternidade de 2000 e 2005 como espaço para a prática ecumênica no Brasil*, apresentada à Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro (FSBRJ), em Setembro de 2009, para a obtenção do título de especialista em História da Igreja, mas com novas informações acrescentadas, referentes à Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2010.

O trabalho está dividido em duas partes. Na primeira, traço um breve histórico sobre o movimento ecumênico, abordando o surgimento de movimentos interconfessionais de jovens e do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), a importância do Concílio Vaticano II, sua acolhida no Brasil e a fundação do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC), assim como trato sobre as origens da Campanha da Fraternidade. Na segunda, procuro situar as Campanhas da Fraternidade Ecumênicas como espaço para a convivência ecumênica de crianças, adolescentes e jovens.

2 | MOVIMENTO ECUMÊNICO E CAMPANHA DA FRATERNIDADE

O ecumenismo surgiu na passagem do século XIX para o século XX, entre os cristãos não católicos, ou seja, protestantes e anglicanos. Evoluiu em etapas, desde a criação de sociedades e realização de conferências missionárias, mas ganhando espaço e força ao longo do século XX, graças à fundação de movimentos importantes, como “Fé e Constituição” e “Vida e Ação”, até a constituição do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), em 1948, a maior e mais representativa das muitas organizações do movimento ecumênico moderno, agrupando cerca de 345 Igrejas, denominações e comunidades eclesiais em mais de 110 países e territórios de todo o mundo, que representam mais de 560 milhões de cristãos.

Ainda no século XIX, entre os jovens, surgiram movimentos interconfessionais e internacionais, como a Associação Cristã de Moços (*YMCA = Young Men Christian Association*), em 1844; a Associação das Jovens Cristãs (*YWCA*), em 1854; a Federação Mundial dos Estudantes Cristãos (*WSCF*), em 1895; e o Movimento Estudantil Cristão (*SCM*). Em tais entidades, pretendia-se viver a experiência da unidade em Cristo, apesar das diversas filiações confessionais. A finalidade da Federação dos Estudantes Cristãos era já uma antecipação da finalidade do movimento ecumênico.

A Igreja Católica Romana, além de não ter sido convidada oficialmente para a Assembleia Constitutiva do CMI, em virtude das recusas em participar de conferências anteriores, ainda proibiu, por intermédio do Santo Ofício, em *monitum* de 5 de junho de 1948, a participação de católicos em reuniões ecumênicas. No entanto, se as

autoridades católicas romanas adotaram, inicialmente, uma atitude completamente negativa a respeito do movimento ecumênico e do Conselho, progressivamente passaram a ter um comportamento mais positivo e, ainda mais, uma colaboração ativa nos mesmos, tendo sido criado, em 5 de junho de 1960, por parte do Papa João XXIII, para preparar o Concílio Vaticano II, o Secretariado para a Unidade dos Cristãos, transformado em Comissão Conciliar em 6 de agosto de 1962, o que culminou, em 21 de novembro de 1964, com a aprovação e promulgação, por parte do papa Paulo VI, do Decreto *Unitatis Redintegratio* sobre o ecumenismo, muito importante no sentido de ampliar a caminhada em favor da unidade cristã.

Em terras brasileiras, o movimento ecumênico seguiu os mesmos passos do que acontecia no contexto mundial, com a aproximação de Igrejas de uma mesma tradição eclesial, seguida pela aproximação de Igrejas protestantes de tradições diferentes no âmbito da missão, adesão de anglicanos, ortodoxos e, finalmente, católicos romanos.

A Associação Cristã de Moços (ACM) foi fundada em 1895, tendo seu momento de maior expansão na década de 50. Porém, assim como aconteceu a outros movimentos juvenis, a partir dos anos sessenta, em especial por ocasião do regime militar, entrou em rápido declínio, estando, atualmente, presente em numerosas cidades brasileiras, mas sem grande influxo na juventude e aparentemente desinteressada do movimento ecumênico no sentido estrito. Já a Associação Cristã Feminina (ACF), fundada no país em 1920, com uma boa parte de membros católicas, desenvolve atividades essenciais, recreativas e esportivas, e ainda possui um departamento ecumênico, embora com uma atuação discreta.

Se o Concílio Vaticano II colocou a Igreja Católica Romana em busca do caminho para a unidade, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) seguiu fielmente seus ensinamentos e, certa de que realmente o caminho ecumênico é o caminho da Igreja, assumiu o ecumenismo como uma dimensão constitutiva de sua tarefa de orientar o trabalho de evangelização dos católicos romanos brasileiros, sentindo a necessidade de aprofundar sua consciência ecumênica e fortalecer o diálogo com outras Igrejas. Muito importante para o despertar desta consciência nos bispos brasileiros foi a Carta Encíclica *Ecclesiam Suam*, que, em 1965, teve uma síntese publicada pelo Secretariado Nacional de Teologia, que na época incluía o Setor Ecumenismo, acompanhada por um comentário elaborado pelo Frei Romeu Dale, OP, cujo objetivo era fazer com que todo o episcopado brasileiro acompanhasse, na íntegra, as discussões da assembleia conciliar sobre o tema, para que se criasse uma mentalidade ecumênica que influísse no exercício do ministério.

Antes mesmo do Concílio Vaticano II, houve algumas experiências de diálogo ecumênico no Brasil, embora por iniciativa particular. Em março de 1957, na cidade de São Leopoldo (RS), professores da Faculdade de Teologia Cristo Rei (católica romana, dos jesuítas) e da Escola Superior de Teologia (luterana, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB), as duas maiores instituições de ensino de Teologia do Sul do país, deram início a uma série de encontros regulares, que

recebeu o nome de Grupo Ecumênico de Reflexão Teológica (GERT). Em 1981, com a desativação da Faculdade de Teologia Cristo Rei e a transferência do Centro de Estudos Superiores dos Jesuítas para Belo Horizonte, o diálogo continuou com a participação dos professores do Instituto de Teologia e Ciência Religiosa da PUC de Porto Alegre, contando também, em diversas épocas, com teólogos das Igrejas Episcopal e Metodista, pelo menos até 1998, quando o GERT deixou de existir.

Como consequência, e para dar continuidade aos seus trabalhos, teve início uma série de Encontros de Dirigentes de Igrejas Cristãs (EDI), que se tornaram um dos meios principais empregados pelo movimento ecumênico em terras brasileiras. Entre 1975 e 1982, aconteceram quatorze encontros, que representaram a confirmação das iniciativas ecumênicas anteriores, mas com algumas diferenças importantes, pois deixaram de ser reuniões espontâneas de professores de teologia, passando a reunir representantes das hierarquias eclesiásticas, e acontecendo em diversas regiões do Brasil, de modo que o diálogo ecumênico pôde superar o limite geográfico do GERT. Os dirigentes, respeitando mutuamente as diversas tradições e identidades, empenharam-se em estudar e refletir sobre as questões que dividem os cristãos, dedicando atenção especial à relação das Igrejas com a sociedade, publicando diversas declarações e mensagens de paz, afirmando a necessidade de um testemunho comum em face da situação social, política, cultural e econômica do país.

Foi nos EDI que se projetou a criação de um órgão que possibilitasse maior estabilidade ao diálogo ecumênico, tendo-se constituído, a princípio, um Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CNIC), “em formação”, de existência limitada, entre 1978 e 1982. Após ter-se discutido um anteprojeto dos estatutos, no XIV EDI, realizado no Instituto Metodista de Educação e Cultura, em Porto Alegre, em 07 de junho de 1982, foi aprovado o regimento interno de uma Assembleia Constitutiva, que se reuniu na mesma cidade, nos dias 17 e 18 de novembro do mesmo ano, na qual foi fundado o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC), o resultado mais concreto da caminhada ecumênica em terras brasileiras, tendo como Igrejas fundadoras a Igreja Católica Romana, a Igreja Cristã Reformada do Brasil, a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e a Igreja Metodista do Brasil, tendo aderido, posteriormente, a Igreja Presbiteriana Unida e a Igreja Católica Ortodoxa Síria do Brasil. Com a fundação do CONIC, os EDI ficaram como que englobados nas Assembleias Gerais e nas reuniões da Diretoria do Conselho, havendo, entretanto, uma retomada específica dos encontros, inclusive com a participação de líderes de Igrejas que não são membros do CONIC, a partir de 1993.

Paralelamente à realização do Concílio, nasceu a Campanha da Fraternidade (CF), na Arquidiocese de Natal (RN), durante a Quaresma de 1962. Dom Eugênio de Araújo Sales, administrador apostólico local na ocasião, era também responsável pelo Secretariado Nacional de Ação Social da CNBB e, portanto, presidente da Cáritas Brasileira, organismo nascido em 1957. Dada a necessidade de que esta deixasse de ser simples executora de programas de assistência social estabelecidos pelo convênio

entre CNBB e *Catholic Relief Service* (CRS), órgão executivo da Conferência dos Bispos dos EUA, surgiu a ideia de dinamizá-la através de uma campanha nacional, que deveria consistir em uma atividade ampla, em tempo determinado, com arrecadação financeira, mas que também deveria promover a fraternidade cristã, mediante o auxílio aos mais necessitados. Embora o arrecadado não tenha sido suficiente para cobrir as próprias despesas, a aceitação foi a melhor possível, despertando interesse e repercutindo como boa notícia em toda a Igreja do Brasil.

Ainda em Roma, os bispos brasileiros aprovaram, em 20 de dezembro de 1964, o fundamento inicial para a organização da CF, *Campanha da Fraternidade – Pontos Fundamentais Apreciados pelo Episcopado em Roma*. Em 1965, a CNBB decidiu assumir toda a organização e implementação da CF, até então de responsabilidade da Cáritas, que, visando sua própria sustentação e dinamização, idealizou e desejou coordená-la sempre. A direção da Cáritas propôs, então, uma base de organização que considerasse a preocupação pastoral nascida do Concílio e sua própria participação na Campanha. Embora as propostas apresentadas não tenham sido aceitas de forma integral, serviram de base para a Conferência organizar a Campanha da Fraternidade.

Assim, em paralelo ao esforço em prol do ecumenismo, desde imediatamente após o Concílio até nossos dias, a Igreja Católica Romana no Brasil vem realizando um grande trabalho de animação evangelizadora, optando por um caminho fraternal-libertador na perspectiva da construção do Reino do Deus-Pai, através da Campanha da Fraternidade, que se tornou uma das principais atividades da CNBB e uma expressiva realização no contexto da Pastoral de Conjunto (PC) no Brasil.

3 | CAMPANHA DA FRATERNIDADE: ESPAÇO PARA O ECUMENISMO ENTRE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS

Como, no Brasil, a Igreja não busca apenas repetir as práticas ecumênicas exógenas, o crescimento do ecumenismo exige o estabelecimento de práticas endógenas, o que gera, como consequência concreta e imediata, a necessidade de se estabelecer temas comuns que possam conduzir à unidade, como pode ser a Campanha da Fraternidade. Assim, conforme sugerido pela CNBB no documento *Rumo ao Novo Milênio – Projeto de Evangelização da Igreja no Brasil em preparação ao grande jubileu do ano 2000*, n. 141, a Campanha da Fraternidade do ano 2000 foi ecumênica, tendo seus subsídios desenvolvidos pelo CONIC, trazendo como tema *Dignidade Humana e Paz*, e, como lema, *Novo Milênio sem Exclusões*, dando sequência à temática em torno dos grandes flagelos sociais que excluem grande parcela de empobrecidos da sociedade brasileira.

Em seu texto-base, foi dito que o objetivo geral da Campanha da Fraternidade Ecumênica-2000 era “unir as Igrejas cristãs no testemunho comum da promoção

de uma vida digna para todos, na denúncia das ameaças à dignidade humana e no anúncio do evangelho da paz”, e, entre os objetivos específicos, estavam “propor uma prática de vida em que valores morais e éticos exaltem a dignidade da pessoa, evitem as exclusões que marginalizam pessoas e grupos, criem condições de paz na convivência cotidiana”, assim como “promover o diálogo, incentivando o respeito à liberdade de consciência e à liberdade religiosa, na busca da verdade que liberta e salva, denunciando toda e qualquer competição religiosa e ideológica” (CONIC, 2000, p. 22 *et seq.*). Esta CF foi fruto do caminho original tomado pelo ecumenismo no Brasil, buscando indicar a experiência religiosa como ponto de partida para a superação da exclusão, fazendo da passagem para o novo milênio uma referência para a construção de uma sociedade baseada no princípio da inclusão social.

Em 2005, foi realizada a segunda CF Ecumênica, com o tema *Solidariedade e Paz* e o lema *Felizes os que promovem a Paz*. Seu texto-base esclareceu que o objetivo geral da Campanha era “unir Igrejas cristãs e pessoas de boa vontade na superação da violência, promovendo a solidariedade e a construção de uma cultura de paz”, sendo objetivos específicos “denunciar as injustiças e apoiar iniciativas de reformas estruturais que visem à transformação das condições econômicas, sociais e culturais que causam violência” e “colocar-se ao lado dos desfavorecidos e contribuir para soluções não violentas dos conflitos sociais”, dentre outros (*Id.*, 2005, p. 47 *et seq.*).

A CF-2010 teve como tema *Economia e Vida*, e, como lema, *Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro (Mt 6,24)*. O texto-base apresentou como objetivo geral, naquele ano,

colaborar na promoção de uma economia a serviço da vida, fundamentada no ideal da cultura da paz, a partir do esforço conjunto das Igrejas Cristãs e de pessoas de boa vontade, para que todos contribuam na construção do bem comum em vista de uma sociedade sem exclusão (*Id.*, 2009, p. 21),

e como objetivos específicos, dentre outros, “sensibilizar a sociedade sobre a importância de valorizar todas as pessoas que a constituem” e “reconhecer as responsabilidades individuais diante dos problemas decorrentes da vida econômica, em vista da própria conversão” (*Ibid.*, p. 21 *et seq.*).

Nos manuais destas CFEs foram incluídos diversos subsídios, todos relacionados aos respectivos temas das Campanhas, mas também fazendo menção ao caráter ecumênico das mesmas. Para o presente trabalho, importa destacar dois: *Encontros Evangelizadores com Crianças e Adolescentes* e *Jovens na CF*.

Em relação aos roteiros de encontros com crianças e adolescentes, o subsídio da CF-2000 trazia uma apresentação direcionada aos catequistas e dirigentes em que se destacava aquela CF como muito especial, e não apenas como um trabalho a mais de evangelização na educação da fé do povo cristão, justamente em virtude do caráter ecumênico, recomendando que grupos de Igrejas diferentes se visitassem e indicando

a leitura da cartilha *Diversidade e Comunhão – um convite ao ecumenismo*, elaborada pelo CONIC e pelo Conselho Latino Americano de Igrejas – CLAI. Já em 2005, a apresentação orientava que, para além das atividades sugeridas, seria importante explicar às crianças o significado de uma CF Ecumênica, procurando cultivar um sentimento de ação de graças pela aproximação em relação aos irmãos de outras Igrejas, esclarecendo que o estilo do roteiro dos encontros era diferente daquele dos anos anteriores, porque sua elaboração teve a participação de representantes da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil.

O subsídio da CF-2000 sugeria que, no primeiro encontro, fosse destacada a novidade de ser uma CF Ecumênica, que se explicasse o significado de ecumenismo e que os nomes das Igrejas participantes e o símbolo do CONIC fossem apresentados. O segundo encontro tinha, dentre seus objetivos, valorizar as diferenças, com reverência diante da sabedoria criadora de Deus, destacando que cada Igreja tem seu jeito, sua história, mas que poderiam colaborar entre si, defendendo, como companheiras, e não competidoras, os direitos dos filhos de Deus. Finalmente, o quinto encontro aventava a possibilidade de que duas Igrejas diferentes se tornassem parceiras em algum trabalho social.

Em 2010, o segundo encontro para crianças trazia uma oração em que se dizia “queremos ser uma boa família de irmãos e irmãs, com todos se ajudando, cada um a seu jeito”, solicitando o auxílio de Deus para que se pudesse “reconhecer o valor dos outros, aprendendo com todos os que nos dão bons exemplos, oferecendo com generosidade o que somos capazes de dar e fazer e recebendo com gratidão o que os outros nos oferecem” (*Ibid.*, p. 136), enquanto, no segundo encontro para adolescentes, a apresentação direcionada para os coordenadores, referindo-se ao Pentecostes, destacava que cada estrangeiro “ouviu a mensagem dos discípulos em sua própria língua”, ressaltando ser isso um “símbolo do acolhimento e da universalidade da mensagem”, de que ela é para todos (*Ibid.*, p. 145).

Em 2005, a apresentação do subsídio destacava o quão fundamental era que os jovens crescessem com objetivos fraternos, já que, como dito no roteiro do primeiro encontro, a paz só poderia ser firme se todos se importarem com todos. Punha em relevo que uma CF Ecumênica seria uma oportunidade para intercâmbio de ações e reflexões entre jovens de Igrejas diferentes e que dever-se-ia fazer o possível para que um bom relacionamento se estabelecesse até para após a Quaresma. Para tal, na apresentação, foi sugerida a criação e organização de

times de futebol e outros esportes, grupos de teatro e dança, serviços de voluntariados em asilos, creches e orfanatos, colônias de férias para adolescentes e crianças, cultos ou vigílias ecumênicas com outras Igrejas e grupos religiosos, abaixo-assinados em defesa dos direitos de grupos em situação de risco social (*Id.*, 2005, p. 250).

O roteiro do terceiro encontro orientava os dirigentes a planejar a ação, buscando

envolver todos os jovens do grupo, sugerindo o convite a jovens de outras Igrejas. Finalmente, no quarto e último encontro, introduzia-se a oração do Pai Nosso com um forte apelo ecumênico: “de mãos dadas, oremos juntos(as) a oração de Jesus, que une todos os cristãos e nos torna irmãos e irmãs uns dos outros(as)” (*Ibid.*, p. 269).

Em 2010, dentre os lembretes para a coordenação, destacava-se que o objetivo dos encontros com os jovens era descobrir nas comunidades, grupos ecumênicos e grupos de jovens, fontes de onde jorra a esperança por um mundo melhor. No segundo encontro, foi apresentada a Diocese Anglicana do Rio de Janeiro (DARJ), esclarecendo que suas paróquias e pontos missionários estavam abertos a todos que buscassem paz e esperança, enquanto no quarto encontro se deu a conhecer a Cáritas Brasileira, organismo vinculado à CNBB, cuja atuação na defesa dos direitos humanos e do desenvolvimento sustentável solidário na perspectiva de políticas públicas segue uma mística ecumênica.

4 | CONCLUSÃO

A realização de Campanhas da Fraternidade Ecumênicas, como foram as de 2000, 2005 e 2010, apresenta duas vertentes de testemunho interligadas, que são o trabalho social fraterno e o trabalho conjunto entre as diversas Igrejas, o que promove um fortalecimento mútuo, já que a causa da paz estimula a união, que cresce se vivida através de uma tarefa concreta. Assim, portanto, as CFs Ecumênicas apresentam, dentre outros, dois pontos extremamente positivos, que são justamente o que queremos demonstrar.

O primeiro, antes mesmo do período de realização de cada CFE, é a aproximação e a colaboração entre as diferentes Igrejas, por intermédio do CONIC, no importante e delicado trabalho de planejamento e organização do evento, o que já é testemunho de partilha e fraternidade, pois, como no caso da aproximação promovida no âmbito das missões, quando do nascimento do movimento ecumênico, quem poderia acreditar no anúncio se as Igrejas não se unissem para construir um mundo mais justo, fraterno e de paz?

O segundo é a necessidade da constituição de equipes para dirigir as atividades das CFEs, que, além de estudar os temas e os subsídios das CFs, devem também conhecer os princípios do ecumenismo. A formação de equipes com indivíduos de diferentes Igrejas pode gerar um diálogo sobre temas que dizem respeito a todos os cristãos e que não dependem das diferenças de tradição e doutrina entre as Igrejas, o que pode ajudar a formar grupos ecumênicos locais, dando início a um diálogo que pode ter continuação após as Campanhas.

REFERÊNCIAS

BIZON, José; DARIVA, Noemi & DRUBI, Rodrigo (org.). **Ecumenismo: 40 anos do Decreto**

Unitatis Redintegratio, 1964-2004. São Paulo: Paulinas, 2004.

BIZON, José & DRUBI, Rodrigo (org.). **A unidade na diversidade: coletânea de artigos em comemoração aos 40 anos do decreto *Unitatis redintegratio* sobre o ecumenismo.** São Paulo: Loyola, 2004.

CNBB. **Campanha da Fraternidade: vinte anos de serviço à missão da Igreja.** São Paulo: Paulinas, 1983.

CNBB. **Pela unidade dos cristãos: guia ecumênico popular.** São Paulo: Paulinas, 1986.

CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS. *¿Qué es el Consejo Mundial de Iglesias?* Disponível em: <http://www.oikoumene.org/es/about-us>. Acesso em: 12 jun. 2014.

CONIC. **Campanha da Fraternidade Ecumênica 2010: manual.** Brasília: Edições CNBB, 2009.

CONIC. **Dignidade humana e paz – novo milênio sem exclusões: manual.** São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 2000.

CONIC. **Solidariedade e paz: manual CF-2005 ecumênica.** São Paulo: Editora Salesiana, 2005.

HORTAL, Jesús, SJ. **E haverá um só rebanho. História, doutrina e prática católica do ecumenismo.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

HORTAL, Jesús, SJ. **Guia ecumênico: informações, normas e diretrizes sobre o ecumenismo.** 3. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

PELLÁ, Ângelo. **Renovar-se no espírito da unidade: perspectivas práticas do ecumenismo no terceiro milênio.** São Paulo: Ave Maria, 1999.

PRATES, Lisaneos. **Fraternidade libertadora: uma leitura histórico-teológica das Campanhas da Fraternidade da Igreja no Brasil.** São Paulo: Paulinas, 2007.

VERCRUYSSSE, Jos. **Introdução à Teologia Ecumênica.** São Paulo: Loyola, 1998.

WOLFF, Elias. **Caminhos do ecumenismo no Brasil: história, teologia, pastoral.** São Paulo: Paulus, 2002.

WOLFF, Elias. **O Ecumenismo no Brasil: uma introdução ao pensamento ecumênico da CNBB.** São Paulo: Paulinas, 1999.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-068-1

